

ISBN: 978-85-7694-235-1



9 788576 942351

A VIAGEM DE LILA



DPASCHOAL
Juntos, é possível.

Fundação
JUCAR Academia Educar



SESC
sescsp.org.br

video **base**





– Esperança, Esperança! Acorde, vamos acorde! – disse Lila a sua lagarta de estimação. – Você está se mexendo de um jeito que está me assustando! Vamos, abra os olhos! E, num grito estridente, a garota não economizou esforços: – Acordaaaaaaa!

Neste momento, não se ouvia nem a brisa mais suave de seu planeta, onde ela era a única habitante de sua espécie. Somente o eco da própria voz acordando Esperança.

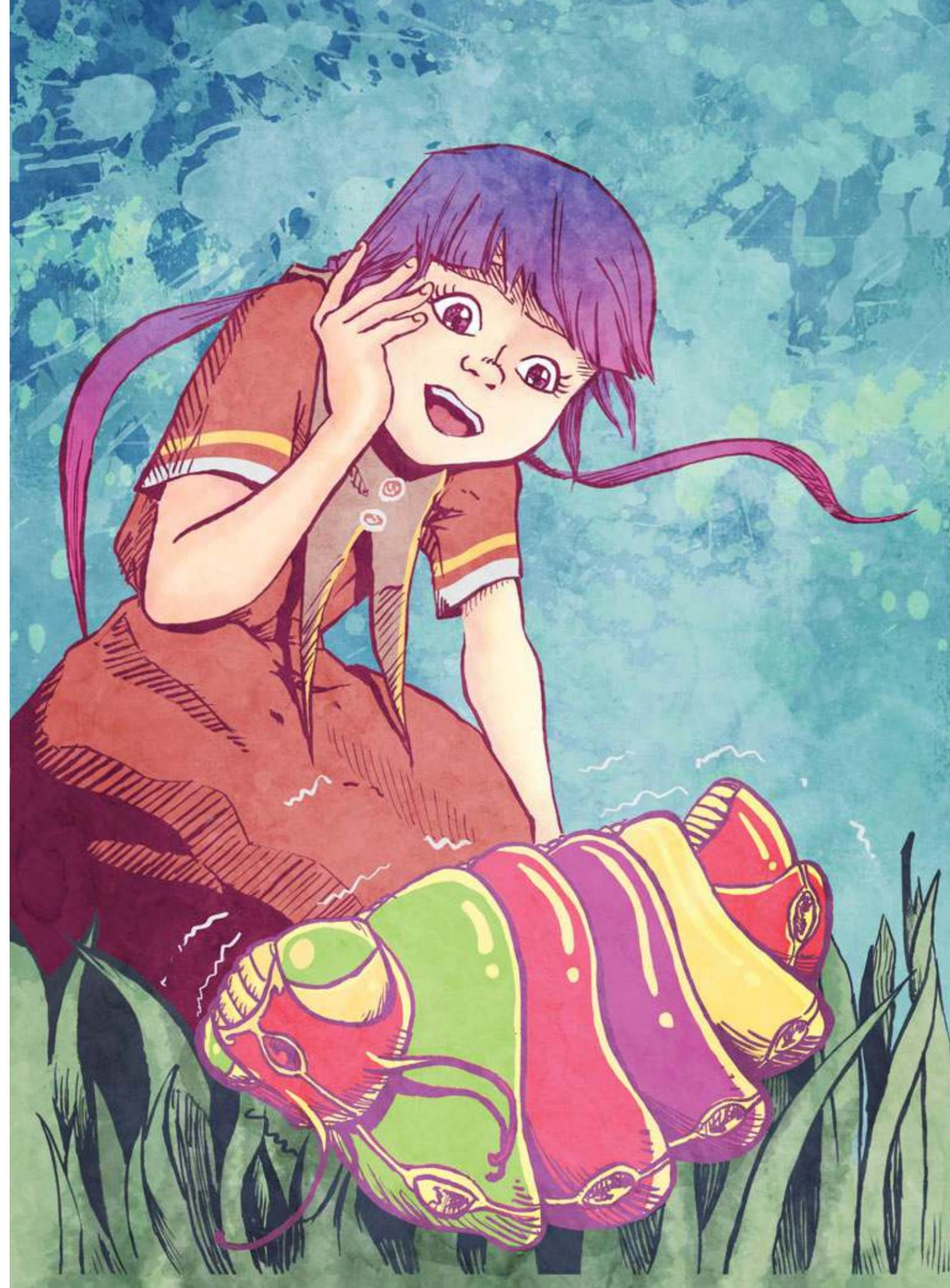
– Ufa, até que enfim acordou, sua dorminhoca! Puxa, você faz umas coisas estranhas enquanto dorme. Você se contorce toda e, ainda por cima, sorri. Às vezes até solta algumas gargalhadas. – Passado o susto, Lila continuou: – Esperança, o que acontece quando você fecha os olhos?

Esperança respondeu sussurrando ao ouvido de Lila.

– Sonhos?! Claro, como foi que me esqueci?

Lila, mais do que depressa, deixou a lagarta no chão do jardim e foi buscar um livro.

– Deixe-me ver... – folheando o livro. – Ah, claro! Aqui está: “sonhar: encarar uma viagem”... Com direito a boas aventuras, criatividade, curiosidade e cultivo da esperança. UAU! Sabe, hoje eu não sei muito sobre mim... E, na verdade, não sei nada sobre nada! Você conhece o seu destino e sabe que tem de se alimentar de folhas do jardim da energia, pra um dia se transformar em uma linda e forte borboleta mágica deste planeta, Perequetê. Quem me dera ser como você e saber do meu destino...



Lila era uma jovem intrigada com tudo em PEREQUETÉ. Procurava defeito nas menores coisas e, por isso, não conseguia enxergar a beleza de seu planeta. Percebendo um brilho no olhar da lagarta, disse:

– Ah, não, não me venha com esse olhar, que eu já te conheço. Não quero sonhar. Sonhar pra quê? Estou bem assim... Vai saber se, em um destes sonhos aí, eu resolvo realizar tudo o que quero de aventura e nem volto? Ah, não. Tenho muita coisa pra arrumar por aqui. Veja como são feias as hortaliças e as árvores, nunca mudam sua aparência! E estas flores caídas junto ao cercado velho e descascado? Meu avô devia estar louco quando escreveu este livro e me deixou de herança...

De repente, houve um grande estrondo, como uma explosão. E o barulho vinha do jardim. Lila foi correndo ver o que tinha acontecido. E ficou chocada, ao perceber dois seres estranhos, acaipirados e sossegados, saindo de uma nave que caíra em seu jardim da energia.

– Tarde, dona! – disse um deles. – Descurpa os mar jeito, mas é qui nós tava na pressa e acabamo fazendo um pouso de emergência... hehehehe.

– É verdade! – disse o outro ser caipira. – Sabe como é, aqui não tem muita sinalização... Esse povo tudo evoluiu, mas esqueceu de sinalizá as curva do universo, e cabamo caindo por essas banda que, cá pra nós, é um tanto interessante.

Lila, muito incomodada com a situação, interrompeu:

– Olha aqui, eu não sei como é que é nada e nem coisa nenhuma. O que vocês estão fazendo aqui? Eu só quero saber que providência vocês vão tomar. Olhem só as minhas plantas mágicas da energia de que cuido todos os dias!... E minhas ferramentas de jardim... Estão quebradas! Eu ainda dei sorte porque vocês não mataram a minha lagarta de estimação, não é, Esperança? Oh, pobrezinha...



– Óia, dona – disse um deles –, num sei se é o caso, mas...

– Dona, não, meu nome é Lila!

– Certo, dona Lima, me adescurpe o mau jeito. Meu nome é Alicate, prazer!... Eu sou uma das meió ferramenta que ixeste neste universo. Nós vai fazê o seguinte: nós consertemo essa bagunça toda procê num instante... Num é, cumpade Chave de Fenda?

– Olha amigo, ocê num leva a mar, não, mais nós tã sozinho aqui. Nossos irmãos ficaro tudo no planeta do SEREU, fazendo aquele conserto que nós pedimo, lembra?

– Hum, rapaiz, é verdade – respondeu o Alicate. – Bão, vamo vê como a gente pode negociá por aqui. Ô, moça! Ocê não se aveche com o que vô falá, não, mas nós, sozinho, nós não dá conta, não. Na verdade, a gente tava indo pegá os nosso irmãos do Planeta das Ferramenta que estão no planeta de SEREU terminando um servicinho.

– A não ser que... - ameaçou Chave de Fenda.

– A não ser que... o quê? – questionou a garota.

– A não ser que a senhora viaje junto com a gente! – responderam juntos.

– Eu tenho que ir junto? Pr... pra quê? – gaguejou Lila.

– É que nossos irmão tão um bocado bravo com nós, porque demoram pra vortá com a nave, sabe? Então, pra contorná a situação, nada mió do que a senhora, com toda sua elegância, para convencê eles a vortá com a gente – disse o astuto Chave de Fenda.

– É verdade, nada mió di que seu charme e sua habilidade de falar bunito pra trazê eles pra ajudá nesta tarefa – continuou o Alicate. – Além disso, a senhora tamém tem que pensá nas prantinhas do seu jardim!

– Plantinhas? – indagou Lila. – Vocês fazem ideia do que acabaram de fazer? Vocês mataram as minhas plantas de energia, importantes para a existência do meu planeta. Vocês sabiam que estão em extinção?

– Xiiii! Num tô querendo deixar a senhora braba, mas acho que ocê só vai encontrar este tipo de pranta daqui dois praneta de distância – disse Alicate.

– Ai, tudo bem, vamos logo, então – concordou Lila. – Esperança, cuide de tudo para mim. Quando eu voltar, não quero mais encrenca do que já consegui com esses dois.

Arrumaram a nave e partiram.



Pousando no planeta de SEREU, Lila se impressionou com tanto brilho, e Chave de Fenda explicou:

– Óia só, dona Lima...

– É Lila! – contestou a menina, como se fosse a última vez que iria corrigi-lo.

– Aqui todo mundo brilha – continuou ele. – Todo mundo tem seu valor. Aquele ali é conhecido como o “sinhô Autoconfiança”... E aquele ali, cheio de estilo? – apontando para um ser engravatado: – Ele é o “dotô Atitude”. Óia, e tem também o “sinhô Proatividade”, a “sinhã Competência”... Cada um com a sua habilidade pessoal e com seus valor reconhecido.

– Óia, lá estão nossos irmãos ferramentas! – disse Alicate.

– Ufa, até que enfim! – disse Lila. – Vamos pegá-los antes que meu planeta evapore com outros doidos soltos por aí.

– A senhora tem que falar com eles – lembrou o Alicate. – Promessa é promessa.

E lá foi Lila tratar com as ferramentas:

– Olá! Como vão vocês? Eu estou aqui porque esses meninos, o sr. Alicate e o sr. Chave de Fenda, trouxeram-me para pedir uma grande ajuda a vocês.

– Ah, os senhores estão por aqui? Até que enfim voltaram! – exclamou dona Enxada, que estava furiosa com a demora deles.

– Sabe o que é, senhora... Como é mesmo seu nome? – quis saber Lila.

– Enxada! – respondeu a ferramenta.

– Então, senhora Enxada, eu sou Lila. Estes meninos, sem querer, acabaram saindo um pouco da rota e caindo em meu planeta, causando um grande estrago no meu lindo jardim da energia! Por isso, gentilmente, eles se prontificaram a reerguer o canteiro, contando com a ajuda de vocês. O que acham?

– Orra, muito pprazer minha jovem. Eu sou o Pincel. Serrá um pprazer ajudarr esta linda dama, não é, sr. Regador? – disse prontamente o Pincel, um renomado artista francês, aprovando a ideia.

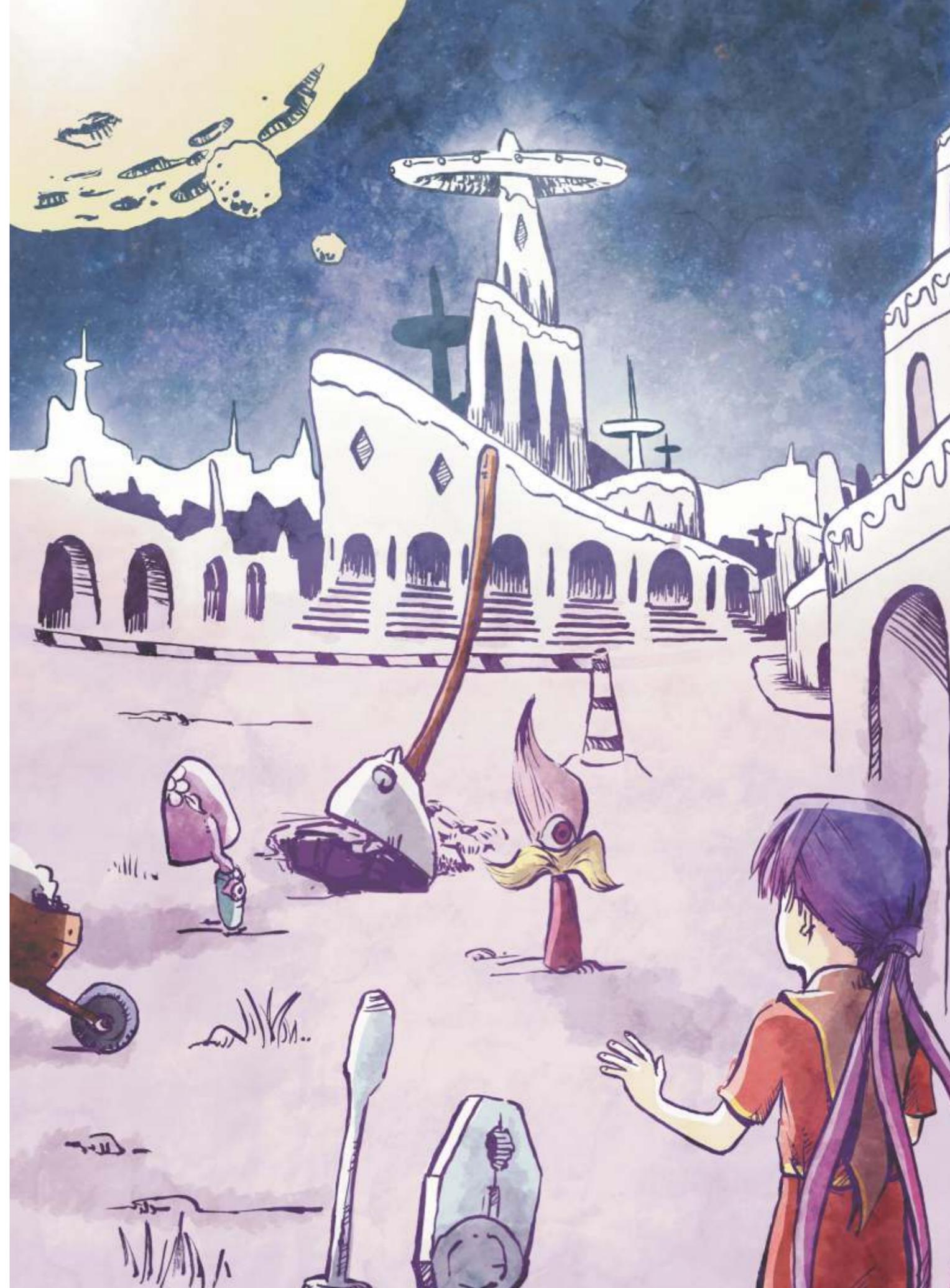
O Regador, sempre muito simpático, se propôs a regar o futuro jardim. E assim foi: o Serrote, colocando seus dentes à disposição; o Rastelo, propondo ajuda na limpeza. A meiga Pazinha também não ficou de fora:

– E eu quero ajudar pegando toda a terra fofinha. Isso fará bem para as plantinhas. Ah, eu sou a Pá. Muito prazer, Lila!

– Legal! Subam nas minhas costas, pessoal, que a dona Carriola aqui vai levar todos vocês para a incrível plantação do jardim da energia!

– Tá bem, mas tem uma coisa que está martelando aqui na minha cabeça... temos que pedir permissão para o rei de SEREU, esqueceram? – lembrou o Martelo, muito sensato, como sempre.

E lá foram eles.



Tudo era muito reluzente e grandioso. E, como em todo reino, o rei era anunciado em grande estilo, com trombetas e aplausos.

– Súditos, eis o rei de SEREU! – anunciou o Arauto. E, voltando-se para o rei:

– Majestade, as ferramentas do Planeta das Ferramentas desejam lhe falar com urgência!

– Mandê-as entrar – ordenou o rei.

– Diga, dona Enxada, o que desejam?

A sábia Enxada passou a palavra para a garota Lila, que tinha uma habilidade incrível para se comunicar:

– Sabe o que é, nobre senhor de SEREU, o meu planeta precisa de ajuda, porque as únicas plantas de energia que eu tinha se acabaram por conta de um acidente. Sem elas, Perequetê apagará sua luz e os animais perderão sua magia. Por isso, o Planeta das Ferramentas se ofereceu para ajudar.

– E...? – questionou o rei.

– E, agora, vim pedir permissão a Vossa Majestade para poder levá-los comigo.

O rei, por sua vez, disse que ela poderia levá-los se cumprisse um desafio.

– Será simples – disse ele: – Tenho dois filhos, um príncipe em cada reino de SEREU. E eles brigaram. Há mais de cem anos não se falam. Irmãos deveriam cuidar uns dos outros, mas parece que eles não me ouvem. Por isso, seu desafio será convencer os príncipes a se entenderem.

Lila ficou preocupada com o desafio. Não sabia se estava preparada para enfrentar tamanha dificuldade. Pensou no motivo de estar ali e foi em frente. Bolou uma estratégia, conseguiu atrair os dois irmãos para o mesmo lugar e colocou sua comunicação em prática. Argumentou com cada um, e, sem que eles percebessem, começaram a se falar e a se entender. Eles tinham muitas coisas em comum e, no fim, nem se lembravam porque estavam tão bravos um com o outro. Ela correu para contar ao rei e aos amigos o grande feito.

– Tive que confiar em mim, usar minhas habilidades: criatividade, comunicação, energia, além de planejar uma estratégia. Fui cuidadosa e me coloquei no lugar de cada um. Não era fácil, mas foi só acreditar em mim mesma e lá estava o resultado! Os dois príncipes finalmente se entenderam!

E todos comemoraram a notícia com Lila.

– Muito bem, jovem Lila! Fico feliz por você ter conseguido trazer de volta ao meu planeta a paz entre irmãos. Parabéns! Acho que você pôde aprender algumas coisas com isso também, não é? Devemos acreditar primeiro em nós mesmos, minha cara. Só assim conseguimos conquistar nossos sonhos. Por isso, você poderá levar as ferramentas. Mas quero alertá-la sobre uma coisa: a planta da energia está se extinguindo rapidamente do nosso universo e irá encontrá-la somente no Planeta COOPERATIVÉ. Você deve se apressar e levar o que aprendeu neste planeta – disse o rei.

– Vou me lembrar, Majestade, nobre senhor de SEREU! Muito obrigada!

E apressou os amigos para a visita ao Planeta COOPERATIVÉ.



Chegando ao novo planeta, Chave de Fenda explicou à Lila que este era o lugar onde todos se ajudavam, onde ninguém nunca perdia e todos se preocupavam uns com os outros.

– Nossa, incrível o quanto são felizes e quanto sorriem! – admirou-se a jovem.

– São serrres altamente comunicativos e que estão semprrre dispostos a ajudarrrr – disse o Pincel francês.

– A-acho que todo o universo deveria c-conhecer este planeta – gaguejou o Rastelo.

– É verdade, pessoal. Deveríamos seguir o exemplo deles. Ah, são tão lindinhos, tão fofinhos... tão unidos! – suspirou a Pazinha.

– Pessoal, eu não queria atrapalhar o clima, mas tem outra coisa martelando aqui dentro – acrescentou o Martelo, apontando para a própria cabeça. – Não estou vendo nenhuma mudinha de energia por aqui. Vocês estão?

E não é que ele tinha razão? Neste momento, Lila avistou três senhorinhas que passeavam pelo local e não hesitou em perguntar:

– Senhoras, senhoras! Preciso de uma informação. Soube que vocês têm, aqui neste planeta, algumas mudas de energia. E eu vim de longe, de um outro, pequenino, chamado PERQUETÊ, para buscar algumas mudas desta planta. Meu planeta corre perigo.

– Xiii, as nossas mudas de energia se esgotaram... hihihi. – respondeu uma das simpáticas senhoras.

– Oh, que garota adorável tentando salvar seu planeta – completou a segunda. – Bem, as últimas mudas de energia nós doamos para o Planeta SABERÍ, em troca das mudas das árvores do amor que recebemos. Você deverá convencer os pássaros sábios a lhe ensinarem o caminho para chegar ao planeta SABERÍ.

– Pássaros? – perguntou Lila, começando a procurar pelas aves.

– Sim, os pássaros que ficam lá no cume daquela montanha, a mais alta e gelatinosa de COOPERATIVÊ – respondeu a senhora.

– É o único jeito, minha querida. Você, por acaso, passou pelo reino de SREU? – perguntou a terceira delas.

– Sim, passei, sim – respondeu Lila.

– Então, basta seguir os ensinamentos desse planeta que você conseguirá alcançar o seu objetivo – finalizou.

Num instante, Lila sentiu um calafrio. Um certo receio. Mas, antes que pudesse ter dúvidas, em um único coro, as dispostas senhoras disseram:

– Nós ajudaremos!

– Nós também! – disseram as ferramentas.



Lila partiu para seu desafio na montanha alta e gelatinosa. Ora era grudenta, e suas mãos e pés afundavam com facilidade, ora era escorregadia. Mas o time de ferramentas estava sempre junto da menina, ajudando na escalada. As senhoras apontavam o caminho a ser percorrido, e ficaram lá embaixo, acampadas em um tipo de cogumelo-cabana, à espera do retorno do grupo.

Quando chegaram ao topo da montanha, lá estavam os pássaros sábios.

– Acho melhor vocês fiquem aqui! – sussurrou Lila às ferramentas

– Uai, por que, dona Lima? – questionou, num tom alto, o Alicate.

– Psiu! – pediu silêncio a garota. – É que eles são pássaros, e pássaros têm medo de outros seres que não sejam pássaros. Daqui eu vou devagarzinho, e sozinha, para não assustá-los. Vamos ver se eu consigo a confiança deles.

E lá se foi Lila. Enquanto isso, todos a acompanhavam de longe. Ela, sempre delicada e bastante astuta, conseguiu conquistar a confiança dos pássaros e lhes contou toda a sua história. Não é que as aves, percebendo sua delicadeza, pediram-lhe um favorzinho? Eles tinham muitos filhotes, que piavam de fome o tempo todo. Era necessário que os pais saíssem do ninho para buscar mais alimento. Então, Lila cuidou dos pequenos durante dois dias.

Quando desceu da montanha, contou às senhorinhas o motivo da demora e sua conquista:

– Enfim, eles me mostraram o caminho. Devemos cruzar as estrelas do sul e seguir na direção leste. Cooperação é tudo, né, pessoal?!

E, num grito de alegria, todos comemoraram juntos, despediram-se das senhorinhas de COOPERATIVÉ e seguiram para o planeta de SABERÍ.



Logo que ali chegaram, perceberam que este era um planeta diferente de todos.

– Aqui parece que todos são muito estudiosos! – exclamou Lila.

– Ora, minha cara, é porque, aqui, somos todos pesquisadores. Gostamos de ler e pensar. Gostamos de aguçar o senso crítico e a liberdade de opinar. Mas também gostamos de socializar tudo o que aprendemos uns com os outros, sob forma de rodas do aprender e do saber... Foi o Planeta COOPERATIVÊ que nos ensinou isso. Assim, todos aprendemos juntos! A propósito, meu nome é Sofia, muito prazer. Gosto de filosofar de vez em quando. E vocês, quem são? – disse uma voz suave como uma brisa.

– Eu sou Lila, do planeta PEREQUETÊ, e estes são meus amigos do Planeta das Ferramentas. O prazer é nosso!

Sofia quis saber o motivo da visita. Então, o falante Pincel resolveu explicar. Depois de tudo esclarecido, a voz suave explicou o que todos já sabiam:

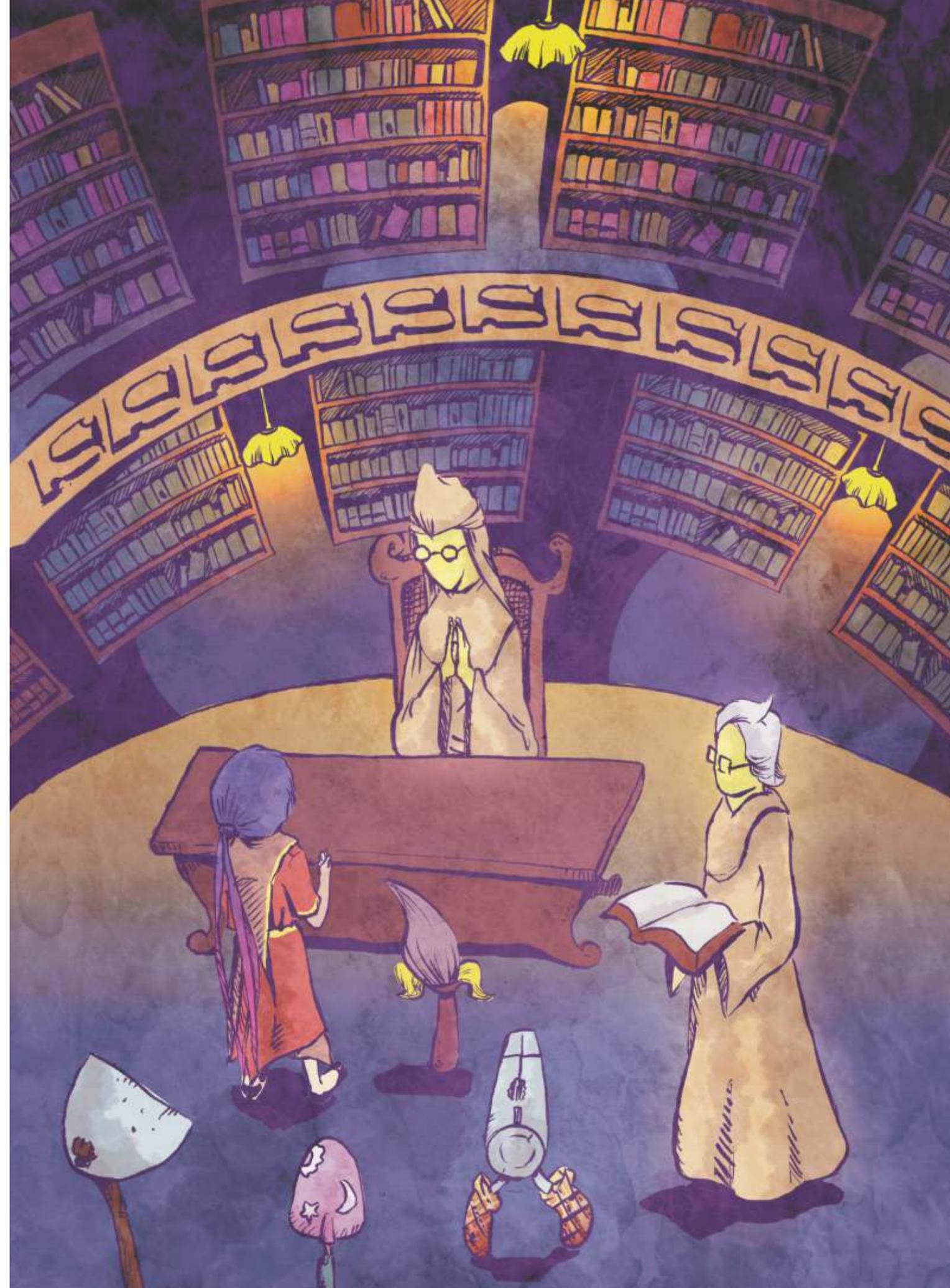
– Ora, ora... Mudanças de energia estão cada vez mais extintas. Aqui em SABERÍ, muitos também precisam dela para se curar de um terrível feitiço lançado por uma bruxa e sua ajudante.

De repente, ao som de uma música terrivelmente cantada a gargalhadas, apareceram, sobrevoando o local, com seus travesseiros mágicos, as duas bruxas: Preguiça e Má Vontade:

Onde é que eu estou?
Na escola ou no trabalho
A preguiça eu espalho
Eu tardo, mas não falho
Você não vai me escapar!

Se o livro tem muitas páginas
Os olhos querem fechar
A Preguiça invade o seu corpo
E você só quer relaxar!

Aí não tem jeito
Eu já te peguei
De todo o seu corpo
Eu me apoderei
Então não adianta você resistir
De um jeito ou de outro
Você só vai dormiiiiirrrrr!



– Mas o que é isso? – perguntou Lila.

– “Isso” não, minha querida. Eu sou a única e poderosa Preguiça... hahaha!

– E eu sou a Má Vontade, muito prazer!

– E o que vocês querem aqui? – questionou a garota.

– Nós viemos acabar com a educação! – disse Má Vontade.

– Má Vontade, deixa que eu falo! – exclamou Preguiça. – Nós viemos acabar com a educação! Ah, esse negócio de ter que ler e estudar não está com nada! Todo mundo tem que ter é P-R-E-G-U-I-Ç-A! Por isso eu estou escrevendo um livro para contagiar a todos. Assim, quando a pessoa abre a primeira página, ela nem terá o trabalho de ler, porque irá cair durinha de sono! Pumba, hahahaha! Ela fica dorminhoca. Não é demais?

Mas Sofia tinha um plano e precisava da ajuda de Lila e dos outros para que ele desse certo:

– Lila, você sabe cantar? – perguntou.

– Posso tentar! – respondeu a menina.

Com estudo você vai crescer
Descobrir e aprender
E todo mundo vai sacar
A importância de estudar

Preste atenção
É muito fácil
É só se ligar
Ver como eu faço

O alfabeto é bem grandão
Vinte e seis letras ele tem
E duas vezes o cinquenta
É igual ao número cem

A estrela é um astro
Que já tem sua luz própria
E, se você não estudar,
Mais do que isso não vai sacar!



Preguiça não se deixou comover com a união do grupo de amigos. Má Vontade, durante a canção, ganhou um livro e, interessada, perguntou:

– Vocês aprendem tudo isso com a educação?

– Sim! – responderam todos.

Má Vontade, surpreendendo a todos, exclamou:

– Olha, Preguiçãzinha, não é legal?! Eu também quero aprender.

A Preguiça levou um susto:

– Que é isso, Má Vontade?!

– É, sim, e a partir de hoje eu quero me chamar “Boa Vontade”! – exclamou.

– E você, dona Preguiça? – perguntou Lila.

– Eu não! – respondeu a bruxa.

– A senhora tem certeza? – insistiu a Enxada.

– Venha, eu te ajudo a aprender. Vamos! – acrescentou Sofia.

E todos, em um coro único:

– Você consegue! Você consegue!

– Ah, está bem, vai... Eu confesso... Sempre quis aprender! – admitiu a bruxa Preguiça. E todos comemoraram mais esta vitória.

Sofia agradeceu a Lila e, como forma de gratidão, ofereceu-lhe um presente:

– Venha aqui, jovem Lila – chamou-a para um canto e entregou-lhe uma muda de energia. – Quero que leve mais destas para PEREQUETÊ e que as dê a cada ser vivo que nele habita. Vocês nos ajudaram muito. É muito importante que todos saibam disso. O que seria da educação e de todo este conhecimento sem a parceria e o amor? Muito obrigada por tudo!



E retornaram para o Planeta de Perequetê, com a nave tão cheia de plantas da energia que mal dava para enxergar as estrelas e os planetas do universo.

Ao desembarcar, Lila ficou impressionada com a beleza de seu planeta e com tantas flores da energia que brotavam ali. – Puxa, veja como meu planeta está lindo!

– E ... tantas borboletas... Está coberto de borboletas!

– Na verdade, ele sempre foi bonito, dona Lima. A sinhora que num percebia. – observou Chave de Fenda.

– É verdade. Quando nós pousemo aqui, nós enxerguemo a beleza do seu praneta e ficamo tudo boquiaberto. Pensemo cum nós: o dono dessas terra deve de sê o maió sonhadô de todo esse mundão – disse Alicate.

– Sonho! Você disse sonho? – disse Lila, lembrando-se da conversa que tivera com sua lagarta.

– Esperança! Esperança? Oh, Esperança virou uma borboleta, vejam! – Lila apontou para a borboleta e sorriu quando ela pousou em sua mão.

– E que linda ela é! Bem que você me disse, Esperança, sonhar é maravilhoso! Nunca pensei que fosse aprender tanto com apenas uma única aventura. Eu tinha medo de sonhar e, quando sonhei em ter o meu jardim de volta, muita coisa aconteceu. Confesso que, muitas vezes, pensei em desistir... mas aprendi muito. Aprendi que tenho muitos talentos, que precisamos de amigos parceiros, que precisamos valorizar o conhecimento e que precisamos agir, colocar tudo o que aprendemos em prática.

– Temos de subir um degrau de cada vez, não é, dona Lila? – completou a Enxada.

– Com certeza, dona Enxada. Já não sou mais a mesma... E cá estou eu de volta, olhando este lugar todo florido. O que aconteceu aqui, Esperança?

E como se Esperança cochichasse em seu ouvido, Lila disse:

– Ah, você deu uma ajudinha! Você transferiu os pólenes de um lado para o outro junto com suas amigas... Genial! Ótima ideia: a gente deve mesmo multiplicar o que aprende, não é, Esperança?!



E Lila decretou:

– Pessoal, vamos arrumar tudo! A partir de hoje, eu, rainha Lila, do Planeta de PERQUETÉ, decreto que todos devemos multiplicar nosso conhecimento e sonhar, pois é a partir do sonho que realizamos grandes feitos! A partir de amanhã, começarei uma jornada intergaláctica para contagiar a todos com tudo o que aprendi. Assim, aprenderei cada vez mais e teremos um universo muito mais bonito e único! E então, vamos sonhar e realizar?!

E a resposta animada da equipe não poderia ser diferente:

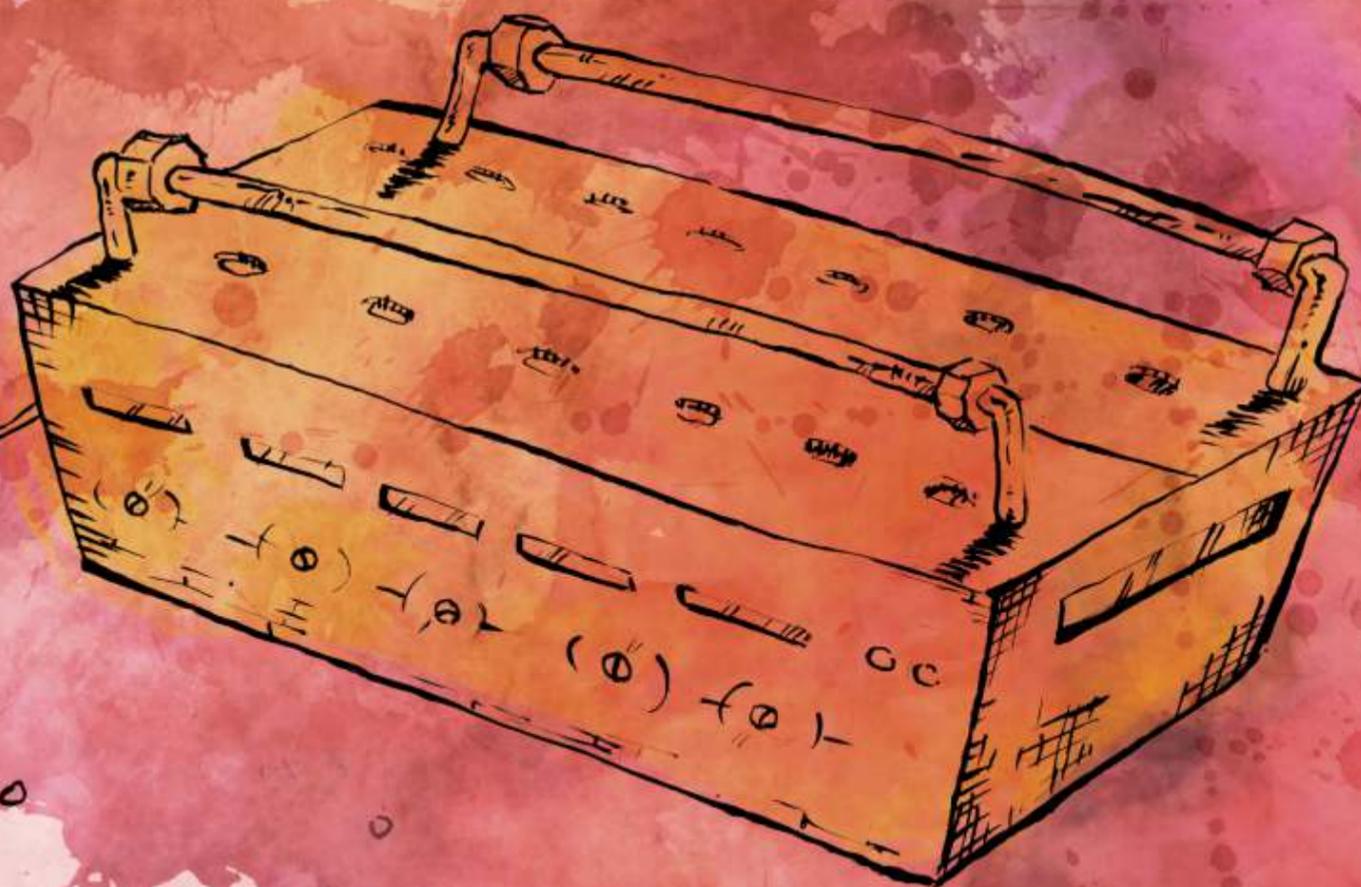
– OS INCOMODADOS QUE MUDEM O MUNDOOOO!

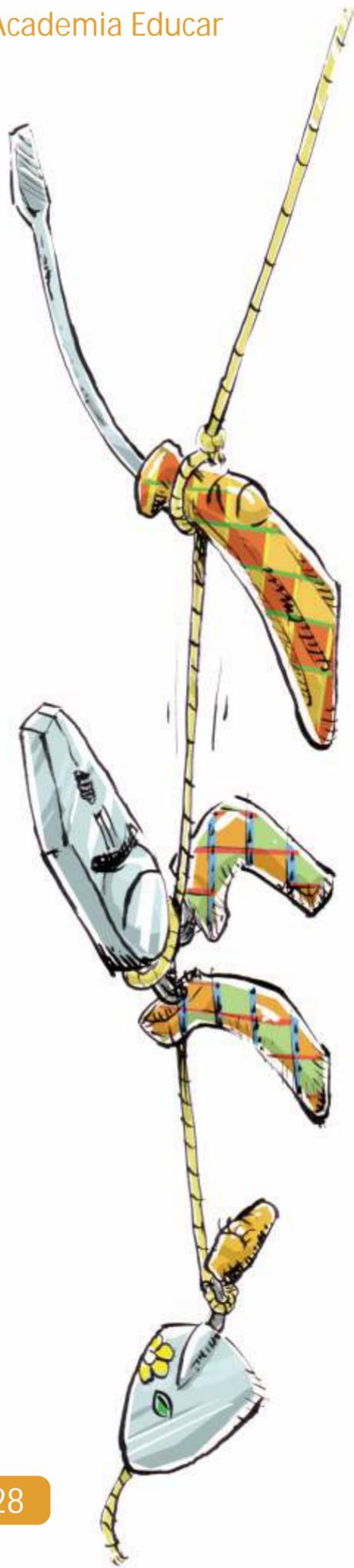


A viagem de Lila

CONCEITOS

Academia Educar





A viagem de Lila

A viagem de Lila é uma analogia ao Projeto Academia Educar, que tem por objetivo criar oportunidades para que o jovem descubra em si o potencial de transformar sua realidade, exercendo a liderança e a cidadania juvenil. A Academia baseia-se nos quatro pilares da educação, estabelecidos pela UNESCO:

Aprender a Ser: autocuidado, autoconfiança, autoestima, autonomia, determinação, autoconhecimento, equilíbrio emocional, solidariedade e responsabilidade.

Aprender a Conhecer: curiosidade, compromisso, visão, simplicidade, compreensão, atenção, disposição, interação.

Aprender a Conviver: respeito, participação, cooperação, percepção de mundo, comunicação, superação, respeito, empatia, simplicidade, harmonia.

Aprender a Agir: resiliência, iniciativa, liderança, criatividade, empreendedorismo, energia, comunicação, participação, responsabilidade, coragem, atenção, disposição.



Os pilares são representados no livro pelos planetas: SREU, SABERÍ, COPERATIVÉ E PERQUETÉ, que proporcionam desafios, a fim de que na personagem Lila desperte valores, competências e habilidades para seu crescimento. Da mesma forma acontece com os integrantes da Academia, que também recebem desafios. Conheça alguns deles:

Oásis Educar: é um movimento voluntário que busca integrar a escola com a comunidade para a construção, de forma cooperativa, de um sonho em comum dos moradores. Consiste em quatro passos: reconhecer as belezas da comunidade; os talentos existentes; os sonhos; e buscar os recursos no entorno. Dessa forma, juntos, constroem em dois dias o sonho, com os materiais que existem no próprio bairro. O Oásis Educar é baseado na tecnologia social do Instituto Elos.

Projeto na escola: é o momento para os jovens levantarem as necessidades da escola, junto aos alunos, professores, funcionários e a gestão, para que proponham ações para solucioná-las.

Catavento de Letras: busca estimular o gosto pela língua portuguesa. No Catavento de Letras, estão inclusas oficinas que estimulam a curiosidade e o interesse pela leitura e escrita.

Estação Vivência: com o objetivo de despertar valores e estimular os jovens para o voluntariado e a cidadania ativa, oferece a oportunidade de conhecerem patrimônios culturais, projetos e instituições sociais.



Conhecendo o Mundo: é um trabalho de pesquisa, em que os jovens são desafiados a conhecer tudo sobre um determinado país e elaborar uma apresentação escrita e oral direcionada a outros jovens e ao público externo em geral.

Agência de Jornalismo: oferece aos jovens o aprendizado necessário para a elaboração do jornal bimestral do projeto, permitindo que se descubram escritores, fotógrafos, editores e diagramadores.

Curta e Aprenda: curso oferecido pela VideoBase Filmes, produtora parceira da Fundação Educar, com o objetivo de proporcionar o contato audiovisual e a aprendizagem da construção de um curta-metragem, desde a criação do roteiro até a edição do vídeo.

Para que tudo isso aconteça, assim como Lila recebeu a ajuda das ferramentas, os jovens participam de oficinas de capacitação, compostas de rodas do saber e do aprender, dinâmicas em grupos, jogos cooperativos e teatrais, palestras, gincanas e workshops. Nestas oficinas recebem ferramentas para liderarem os desafios.

Ao final da história, Lila se inspira na atitude da lagarta Esperança e pensa de multiplicar seu conhecimento por meio de uma viagem intergaláctica. É o que acontece na Academia Educar. Os líderes juvenis multiplicam tudo o que aprendem no Projeto para outros jovens de suas escolas, exercitando o protagonismo com valores.

A metodologia da Academia está disponível para você: copie, cole, crie, recrie e multiplique!

Mais informações no site: www.educardpaschoal.org.br.

É urgente interferir humanamente no íntimo das comunidades humanas, questionar convicções e, fraternalmente, incomodar os acomodados.

José Pacheco

Sobre a Fundação Educar DPaschoal

Criada em 1989 para a promoção da educação cidadã como estratégia de transformação social, desenvolveu inicialmente a "Academia Educar", que promove a formação de núcleos de lideranças juvenis em escolas públicas, criando oportunidades para que o jovem descubra seu potencial, tornando-se capaz de transformar sua realidade, a de sua escola e da comunidade.

Em 1999, criou o "Prêmio Trote da Cidadania", que estimula o empreendedorismo universitário como forma de propagar valores e práticas sustentáveis. Recentemente, desenvolveu o Fórum Empreender com Valores, a fim de proporcionar um espaço de troca de experiências cidadãs entre universitários.

Em 2000, iniciou o projeto "Leia Comigo!", que produz e distribui gratuitamente livros infanto-juvenis que incentivam o gosto pela leitura, facilitam o aprendizado na escola e o pleno desenvolvimento da criança e do jovem. São histórias que contribuem para a construção de cidadãos e uma visão mais humanista.

A DPaschoal acredita que incentivar a leitura e o debate crítico é o melhor caminho em direção ao verdadeiro desenvolvimento do país e da sociedade.

